



REPS - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 563-572, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

## A FORMAÇÃO DA GESTÃO REFERENTE À PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS<sup>1</sup>

### MANAGEMENT TRAINING REGARDING DRUG USE PREVENTION

Lenilza da Silva<sup>i</sup>

#### RESUMO

Este artigo aborda as concepções e a formação da gestão referente à prevenção ao uso de drogas. O objetivo é analisar se os gestores estão capacitados para lidar com os problemas causados pelas drogas no ambiente escolar. O alicerce desta pesquisa tem como fundamentação teórica Flávio Gikovante, Jaqueline de Oliveira Florindo e Rosimery Pereira. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores de instituições escolares municipais e estaduais de Sinop/MT. Analisamos que não é possível, a gestão escolar lidar sozinha com a problemática das drogas, mas é necessário um trabalho em conjunto da escola, família e sociedade.

**Palavras-chave:** Formação. Gestão escolar. Drogas.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

This article approaches the conceptions and the formation of the management related to the prevention of the use of drugs. The objective is to analyze whether managers are able to deal with the problems caused by drugs in the school environment. The foundation of this research is based on Flávio Gikovante, Jaqueline de Oliveira Florindo and Rosimery Pereira. The research was carried out through semi-structured interviews with managers of municipal and state schools in Sinop/MT. We analyze that it is not possible for school management to deal alone with the drug problem, but it is necessary to work together with the school, family and society.

**Keywords:** Training. School management. Drugs.

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **COMO AS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE SINOP-MT, LIDAM COM SITUAÇÕES DE DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR**, sob a orientação da Profa. Dra. Isabela A. A. Souza, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela professora Karina Hubner Ferrassolli Sansoni, graduada em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/ Câmpus de Sinop e mestranda em Letras (Linguística Aplicada) pelo PPG Letras – UNEMAT/ Câmpus de Sinop. E-mail: [karina.hubner@unemat.br](mailto:karina.hubner@unemat.br).

## **1 INTRODUÇÃO**

Em pleno século XXI, o que vem sem alastrando em todo mundo, causando dependentes e, sendo muitos deles, ainda crianças, adolescentes e jovens, são as drogas. As drogas têm sido uma das doenças do século, se espalhando de forma incontrolável e, por onde passa, trazendo consequências devastadoras.

Grande parte das consequências causadas pelas drogas são a destruição do pilar familiar e a desistência da escola. E, considerando que, quando se trata do uso de drogas entre crianças, adolescentes e jovens, esses geralmente também são alunos de instituições educacionais a escola e em especial, a gestão, se vê na situação de ter que lidar com conflitos comportamentais bem como de prevenção ao seu uso no âmbito escolar.

Nesse sentido, este artigo trata sobre a capacitação da gestão escolar referente à prevenção ao uso de drogas. O objetivo consiste em identificar atitudes e comportamentos da gestão escolar relacionados à conflitos causados pelas drogas no âmbito escolar, bem como analisar se a gestão possui capacitação e se está preparada para abordar e lidar com esses conflitos, quando ocorrem. Também busca averiguar se há ações relacionadas à prevenção ao uso das drogas na instituição escolar.

A abordagem metodológica se desenvolveu de forma qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com a gestora de uma escola estadual de Sinop/MT no segundo semestre do ano de 2022.

## **2 A FORMAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR REFERENTE AS DROGAS**

### **2.1 Sobre as drogas**

Segundo Gikovate, as drogas existem há muito tempo e era usado para tratamentos medicinais entre outras coisas como, para lidar com nossas emoções, dores e até mesmo esquecer da fome.

Ao que parece, na maioria das vezes a droga era usada como remédio, ou seja, para diminuir o sofrimento das pessoas. Não era uma coisa chamosa ou divertida. Muitos a usavam para esquecer a fome que sentiam, uma vez

que a maior parte das drogas tira o apetite e faz desaparecer a fome, ao menos enquanto dura o seu efeito. (GIKOVATE, 1992, p.7).

Gikovate (1992) nos mostra que o uso das drogas era para o tratamento, já que não haviam os recursos médicos que são oferecidos nos dias de hoje. Mas desde a existência do homem, é preciso considerar as situações que refletem as culturas, as tradições, o modo de vida. Algumas culturas valiam-se do uso para curar doenças ou amenizar suas consequências, ou controlar emoções, ou até mesmo para ritos espirituais. Quanto a isso ainda o autor sublinha:

Uma das coisas mais difíceis para o homem sempre foi conviver com dúvidas acerca da sua condição. Não sabemos direito de onde viemos nem para onde vamos; tampouco sabemos exatamente o que estamos fazendo aqui na terra e por quanto aqui ficaremos. Pensar nisso é doloroso e gera angústia. Fumar haxixe ou mascar coca faz a cabeça parar com esses pensamentos; parece que tudo fica mais leve e mais fácil, ao menos por alguns minutos. (GIKOVATE, 1992, p.7).

O uso de drogas contribui psicologicamente na vida familiar e também como fonte de prazer e libertação de angústias, que afeta na educação dos mesmos.

## **2.2 Gestão escolar**

Em toda instituição educacional se faz necessário uma gestão, ou seja, uma administração comprometida em propiciar condições para que as atividades letivas ocorram da melhor forma possível. Desta forma, a escola se divide em quatro áreas essenciais: administrativa, recursos humanos, pedagógica e financeira.

Organizar significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover as condições necessárias para realizar uma ação; administrar é o ato de governar, de pôr em prática um conjunto de normas e funções; gerir é administrar, gerenciar, dirigir (LIBÂNEO, 2004, p. 97, *apud* RABELO, 2014, p. 19).

A gestão tem um grande desafio, no qual envolve toda a equipe da escola, lhes dando oportunidade de discutir e colocando suas ideias, pois o papel do gestor é desenvolver um trabalho com sua equipe escolar, em um ambiente harmonioso. De acordo com Libâneo, Oliveira, e Toschi (2012, p. 445),

Na concepção sociocrítica, a organização escolar é concebida como um sistema que agrega pessoas, considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sociopolítico, nas formas democráticas de tomada de decisões. A organização escolar não é algo objetivo, elemento neutro a ser observado, mas construção social levada a efeito por professores, alunos, pais e até por integrantes da comunidade próxima.

O papel do gestor vai muito além de simplesmente administrar uma escola, pois é preciso tomar decisões e elaborar estratégias para que todo o corpo escolar (professores, pais, alunos e comunidade) alcancem o mesmo objetivo. Neste contexto se pergunta qual é formação ou prática da gestão, quando o assunto é drogas?

### **2.3 As drogas e a gestão escolar**

A problemática das drogas é só mais uma, nas questões que a escola tem que lidar. De acordo com Ribeiro (2005), "Uma das discussões atuais empreendidas pelos profissionais da educação é exatamente como agir em relação à prevenção das drogas fora e dentro do ambiente escolar".

Segundo Charbonneau (2007, p. 30, *apud* FLORINDO; PEREIRA, 2012) "o fornecimento de informações sobre as drogas está cada vez mais englobado no que alguns relatórios chamam de educação afetiva". O autor se refere sobre a importância dessa educação, por exigir que a que desenvolva o interesse dos alunos em se tornar participantes das experiências de aprendizagem.

Essa questão das drogas não é fácil de se trabalhar dentro do âmbito escolar. A prevenção é a antecipação de impedir ou ao menos minimizar o problema das drogas. "Para que de fato haja a educação preventiva, é necessário que o currículo da escola seja um instrumento articulador da produção de conhecimento sobre prevenção nas diferentes disciplinas" (TOZZI; BOUER, 1998).

Segundo Santos (2004, *apud*, FLORINDO; PEREIRA, 2012, p. 30)

Os professores, como educadores, são responsáveis pelas informações científicas e pelo desenvolvimento de programas de prevenção em suas escolas, envolvendo desde o porteiro, o diretor e todos que atuam no ambiente escolar.

O trabalho de combate as drogas, não pode ser passageiro, e sim, contínuo, e deve ser trabalhado com todos do corpo docente.

### **3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa teve início com as leituras de autores que relatam o tema relacionado a prevenção e uso de drogas nas escolas e, após entrevistar a gestão que atuam na rede estadual de ensino de Sinop, identificamos as ações e os conflitos relacionados ao tema drogas sob duas perspectivas: concepções e práticas educativas desenvolvidas nas escolas, ações pedagógicas promovidas. Essa pesquisa foi feita através de uma entrevista com questionário de perguntas.

#### **3.1 Entrevista com a diretora**

Abaixo, serão apresentadas as perguntas e respostas a partir de uma entrevista realizada com a diretora de uma escola estadual pública.

**Pergunta:** Você ou os professores de sua escola, têm ou teve formação/curso ou algum acesso a conhecimento sobre questões de uso de drogas e como se preparar e lidar com essas crianças no ambiente escolar? (Por favor relate no caso afirmativo, ano, data, constância dos cursos.)

**(1) Diretora:** Formação específica é não, específica não, mais assim o que eu faço é buscar muitas leituras, ler material, assistir vídeo aula a respeito ao assunto, em 2014 o Ministério da Saúde mandou para as escolas um manual, os manuais né, tinha até umas oficinas para trabalhar sobre o uso de droga, também nos termos transversais tem alguns materiais para trabalhar, mas isso é depende muito do planejamento do professor né, e aí você sabe, que assim uma coisa é eu ter uma abordagem e outra coisa é o que o professor que está na sala de aula vai trabalhar, eu como diretora eu sei como abordar né, mas ai os demais sabem? mas de modo geral, é eu acho que assim que alguns, algumas situações de alunos é é muito é é tem muito rótulo, sabe, o aluno fuma um cigarro, a é maconha ,o aluno tá com olho vermelho que passou a noite no celular jogando *free fire*, a ele está assim porque ele

ta fumando maconha e tal. Eu como diretora eu sempre faço a seguinte fala: nem a polícia afirma que substância A ou substância B é maconha, porque eu sou professora de língua portuguesa ou de pedagogia uma vez que atualmente sou pedagoga vou afirmar que é, eu não posso afirmar, eu não tenho como provar né.

Percebemos que propostas de intervenção nas escolas andam acontecendo, porém de uma maneira insipiente. Os profissionais de educação se encontram em situações do ambiente de trabalho, onde ocorre preparação, mas com grande escassez em recurso.

Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, acolhimento no local de trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida (GUIMARÃES, 2006, p. 111).

Sabemos que a escola pode se tornar um lugar de discussão e possibilidades para se trabalhar com o tema e que possui competência para mobilizar todo seu corpo gestor e estudantil, porém necessita de apoio de uma política pública que invista em educação.

**Pergunta:** Em sua atuação na escola, já teve ou tem aluno(a) com usuário de drogas? (quantidade de vezes, meninos/meninas/idade)

**(2) Diretora:** Essa questão de uso de droga na escola, não na escola, mas sabe que tem aluno que faz uso de droga ou que convive, em um ambiente onde é a uso de entorpecente, ela é muito comum né i o que é mais difícil da gente é se aproximar desses alunos que passa por essa convivência, as vezes a gente tem alunos que não dá tanto trabalho né na escola, agora tem outros que já fazem apologia do uso da droga.

Diante deste cenário, percebe-se que há uma escassez em questão da abordagem por parte do educador com o aluno(a) usuário. É indispensável o papel da escola, do professor e da família como apoiadores de um movimento que passem a prevenir o consumo de drogas entres os alunos(as).

De acordo com Placco (2011, p. 673, *apud* MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015 p. 123):

Enquanto o professor apresentar sentimentos negativos em relação às drogas, o que provoca medo e distanciamento da função preventiva, será quase impossível que ele se comprometa com esse trabalho. Assim, os projetos de educação preventiva continuarão a apresentar dificuldades de implementação no âmbito escolar.

Entendemos que é preciso trabalhar essa temática com os professores sobre a abordagem com os alunos usuários, sendo assim necessário o preparo dos professores referente à essas situações.

**Pergunta:** Nestes casos descobertos, quais foram as medidas tomadas? Por favor, explique o que foi feito de forma detalhada.

**(3) Diretora:** Uma mediação de rotina da escola, é chamar os pais conversar tentar é verificar se os pais têm conhecimento né, agora nas abordagens a escola nunca afirmar de certeza, que não o seu filho está fumando, você sabe que ele fuma? é ele só fuma cigarro está envolvido com alguma outra coisa? aí é nessa hora que é o geralmente esses casos que se confirma, porque quando a gente faz esse tipo de abordagem os casos que são realmente envolvimento com drogas, os pais começam a começa a chorar, e aí começa a relatar quais as dificuldades que está passando em casa, pede ajuda ,alguns caso a gente é consegue parceria com instituições, aí encaminha para psicóloga e tal então é mais ou menos assim.

Compreendemos que é essencial o trabalho da escola juntamente com a família, pois através desse trabalho é possível entender ate mesmo compreender o que se passa de fato com o aluno. Esse trabalho se faz em conjunto e a favor do aluno, pois ambos são responsáveis em ensinar e educar. Segundo Rabelo (2014, p.38, *apud* FERREIRA 1998, p. 113).

[...] Por isso é necessário que atuemos na escola com maior competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize, para que as convicções se construam no diálogo e no respeito e as práticas se efetivem, coletivamente, no companheirismo e na solidariedade.

Podemos assim afirmar, que é necessário um trabalho em conjunto, pois se não houver um comprometimento entre a escola e a famílias, não há como desenvolver um trabalho. A importância da família estar presente na educação do alunos é de extrema importância, para a escolar assim dar o respaldo necessário a dificuldade de cada aluno.

**Pergunta:** A escola pediu ajuda para outras instituições ou resolveu (ou não resolveu) sem nenhum outro tipo de ajuda?

**(4) Diretora:** A gente tem a UNIC que eles, tem o grupo da psicologia, tem a Fasip também que é bas, bem parceira da escola, e aqui no bairro tem a uma instituição sem fins lucrativos que é a ONDAS, que esse ano tem sido uma parceira na escola não só nos casos não só nos casos de envolvimento com drogas, mas também nos casos de ansiedade, de depressão, de todas as que questões, porque assim, é tudo muito diferente para a gente lida né.

Percebemos que a escola necessita de um amparo para poder lidar com esses alunos que de alguma forma fazem uso de drogas. Porque a escola sozinha não é capaz de lidar com a questão, devido os professores não terem algum tipo de preparo referente a abordagem de prevenção á drogas. “O trabalho preventivo não é responsabilidade única de especialistas, mas de toda a sociedade, pais, educadores, profissionais de saúde, justiça, serviço social, e outros”. (SANTOS, 2004; *apud* FLORINDO; PEREIRA, 2012 p.31).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudar e pesquisar, a respeito do tema, se percebe que se busca soluções há muito tempo para essa problemática envolvendo as drogas.

A gestão escolar tem um papel fundamental no âmbito escolar, pois ela que é responsável não somente pela administração financeira, mais também para o desenvolvimento de todas as funções, tendo grande responsabilidade de manter o equilíbrio e a harmonia entre todos.

Compreendendo o papel da gestão, analisamos que não é possível a gestão escolar lidar sozinha com a problemática das drogas, mas é necessário um trabalho em conjunto da escola, família e sociedade, não para acabar, mais sim, para amenizar ou neutralizar o problema, já que não é dever da escolar combater as drogas mais sim prevenir quando possível e auxiliar quando necessário. Pois as drogas são um problema socio-político, econômico e social, ou seja, é um dever de todos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é base. Brasília: MEC, 2017.

FLORINDO Jaqueline de Oliveira; PEREIRA. Rosemary dos Santos. **A problemática das drogas na escola estadual Dr. Adalmário José dos Santos do município de Lajinha-MG.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Lúna/ES, Instituto Ensinar Brasil, 2012.

GIKOVATE, Flávio. **Drogas:** opção de perdedor. São Paulo: Moderna, 1992.

GUIMARÃES, Walter Soares. **Formação de professores:** saberes, identidade e profissão. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa. Modelos de prevenção do uso de drogas para adolescentes: concepções e ações de professores. *In:* SILVA, Eroy Aparecida da; MICHELI, Denise de (Orgs.) **Adolescência - uso e abuso de drogas:** uma visão integrativa. São Paulo: FAP-Unifesp, 2011. p. 657-678.

RABELO, Aline Alves Lima. **O papel do gestor escolar no combate as drogas.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Governador Mangabeira: Faculdade Maria Milza, 2014.

TOZZI, D.; BAUER, J. Prevenção também se ensina? *In:* AQUINO, J.G. (Org.). **Drogas na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo:

*Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 563-572, ago./dez. 2022

Summus, 1998. p. 105-121.

Recebido em: 13 de novembro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10546/7322>

---

<sup>i</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: [lenilza.silva@unemat.br](mailto:lenilza.silva@unemat.br).